



Associação Portuguesa dos Professores de Francês

ÉTAT DES LIEUX DU FRANÇAIS DANS LES PARCOURS SCOLAIRES

CRISTINA AVELINO



LES LANGUES ÉTRANGÈRES DANS LE SYSTÈME ÉDUCATIF

Cadre légal (Decreto-lei n° 6/2001, Decreto-Lei n.º74/2004, decreto lei 272/2007) : apprentissage dans tous les cycles d'enseignement:

- **1º ciclo** (6 -10 ans): l'éducation à la diversité linguistique/anglais obligatoire
- **2º ciclo** (10 -12 ans): initiation obligatoire à une LE
- **3º ciclo** (12 -15 ans): initiation obligatoire à une LE II et poursuite de la LEI
- **Secundário** (15 -18 ans)
 - Toutes les filières (10º et 11º): 1 LE en FG
 - Filière *Línguas e Humanidades* (10º et 11º): +1 LE optionnelle en FE
 - 12º ano: 1 LE optionnelle pour toutes les filières en FE

DONNÉES STATISTIQUES (GEPE)

Le nombre d'élèves inscrits en LE (2008/2009)

Continent, enseignement public et privé

	Allemand	Anglais	Espagnol	Français
2 ^o ciclo	3437	232 902	684	2532
3 ^o ciclo	2492	340 964	42 675	268 698
Secundário	296	179 683	16 703	28 083
Total	6225	753 549	60 062	299 313

La situation du français dans l'enseignement public

	2 ^o ciclo	3 ^o ciclo	Secundário	Total
2005/2006	14 572	318 281	46 225	379 078
2008/2009	1 230	228 075	15 096	244 401

Élèves de français dans le public et dans le privé en 2009

	Enseignement public	Enseignement privé	Total
2 ^o ciclo	1230	1302	2 532
3 ^o ciclo	228 075	40 623	268 698
Secundário	15 096	12 987	28 083
			299 313

Le français a perdu, dans l'enseignement public, une moyenne de 30 000 élèves par an depuis 2005

✓ La concurrence de l'espagnol n'explique pas tout

2005/2006: 9 906 élèves

2008/2009: 60 062 élèves

Impact dans le secondaire (meilleures notes, études supérieures en Espagne)

✓ L'école a changé: évolution de la population scolaire

✓ Nouvelles filières (currículos alternativos, CEF, etc): 1 seule LE

✓ Gestion des plans d'études par les écoles (choix arbitraires)

✓ Difficultés de gestion des horaires de Français (regroupement de plusieurs classes et filières)

- ✓ **Le statut des professeurs de français**
 - ✓ Perte de cohésion chez les professeurs de français qui se trouvent écartelés entre le groupe 300 et le groupe 320
 - ✓ Perte d'influence au moment des options de plan d'études

- ✓ **Les représentations scolaires de la langue**
 - ✓ Du public «captif» au public à séduire et à «fidéliser»
 - ✓ Tradition: survalorisation de la grammaire au détriment de la communication et évaluation «normative»

- ✓ **Les représentations sociales de la langue**
 - ✓ Discours des médias: perspective souvent négative

Alunos de Espanhol aumentaram oito vezes em quatro anos

Francês perdeu 100 mil estudantes e já nem sequer existe em algumas escolas secundárias

A explosão aconteceu quase de um momento para o outro. Até há quatro anos o Espanhol era uma oferta residual no sistema de ensino português, com menos alunos inscritos do que o Alemão. Hoje é presença frequente em muitas escolas e, nalguns casos, até já substitui por completo as aulas de Francês.

Há jovens que escolhem Espanhol logo no 3º ciclo e acabam por fazer todo o percurso escolar sem ter qualquer contacto com o Francês. Uma situação inédita desde que o ensino das línguas estrangeiras foi introduzido no currículo.

Os números falam por si. Em 2004/2005, o Espanhol era aprendido nas escolas portuguesas por sete mil alunos. Em 2008/2009 são mais de 60 mil. O aumento fez-se sentir em todos os níveis de ensino. Globalmente, o Francês perdeu 100 mil alunos em quatro anos. Há escolas que já nem sequer oferecem como hipótese de estudo no ensino secundário. Ou porque nenhum estudante pede ou porque o número é tão reduzido que não chega para abrir uma turma.

É o que acontece há vários anos nas secundárias de Serpa ou de Elvas. Nesta escola, que fica mais perto de Badajoz do que de qualquer outra cidade alentejana, a influência castelhana faz-se sentir em força. Com a mesma facilidade com que se atravessa a fronteira para comprar gasolina mais barata, ir aos cinemas que não existem na terra ou estudar na universidade, os alunos escolhem o Espanhol como língua estrangeira no secundário. E se o Francês já nem

entra na competição, na secundária D. Sancho II até a hegemonia do Inglês parece ameaçada: os inscritos nas duas línguas quase se equivalem.

Para Fátima Pinto, directora da escola, a proximidade geográfica com Espanha ajuda mas não explica tudo. "Se assim fosse, não tinha havido Francês aqui", argumenta. A verdade é que chegaram a ser "oitos ou nove" professores, recorda Joaquim Mendes, 55 anos, docente de Francês reconvertido ao Português desde que deixou de ter alunos a quem ensinar. Hoje, resta um professor que não conseguiu mudar de grupo e que trabalha na biblioteca escolar.

Estudar em Espanha

"A língua está a desaparecer", vai repetindo Joaquim Mendes resignado, lembrando como, nos dias de hoje, é quase impossível cruzar-se com algum turista à procura de informações e que fale no idioma que domina. "Como falo mal Inglês, pergunto sempre se falam Francês. Ninguém sabe... Cada vez menos se olha para a cultura e cada vez mais se assume uma visão pragmática dos negócios", lamenta.

"Os alunos perguntam: o que é que o Francês me vai dar e o que é que o Espanhol me vai dar? A importância do mercado empresarial espanhol e o intercâmbio com Portugal é cada vez maior", sublinha Fátima Pinto.

A atracção exercida pelas universidades espanholas é outro dos factores a pesar na decisão dos alunos. Que querem seguir Medicina, mas também Engenharia, Biologia ou Artes. Na

VISTO PELOS ALUNOS

O Expresso pediu aos alunos de uma turma da Escola D. Sancho II, em Elvas, que indicassem alguns aspectos que associam a Espanha e a França. Estas foram as respostas mais repetidas

Espanha

- Sagrada Família
- Paella
- Badajoz
- Campo Nou (Barcelona)

França

- Torre Eiffel
- Tour de França
- Moda
- Museu do Louvre

ALUNOS MATRICULADOS

LÍNGUA	2004/05	2008/09*
Inglês	791.179	753.549
Francês	398.668	299.313
Alemão	10.427	6.225
Espanhol	7.080	60.062

*Dados provisórios
FONTE: GEPE, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ENSINO DAS LÍNGUAS

51%

é a percentagem de portugueses (entre os 25 e os 64 anos) que reconhecem não saber falar nenhuma língua estrangeira. A média na UE é de 36%. Pior que Portugal só a Hungria (75%). Em Espanha, o valor é de 47%

26%

é a percentagem de portugueses (25-64 anos) que sabem falar duas ou mais línguas estrangeiras. A média na UE é de 28%

60%

dos estudantes do ensino secundário na UE aprendem duas ou mais línguas estrangeiras. Em Portugal, à excepção do curso de Línguas e Literaturas, só existe uma obrigatoriedade neste nível de ensino. Na República Checa, Luxemburgo, Holanda e Finlândia, todos aprendem dois idiomas

aula de Maria del Carmen Costa, professora de Espanhol, uma mini-sondagem pelos alunos do 10º ano confirma as motivações. Andreia quer ir estudar Saúde para o país vizinho, onde as "médias são mais baixas". Ana está indecisa entre a mesma área e Direito. Seja qual for, pretende seguir as pisadas da irmã, que decidiu estudar em Espanha, onde "há mais emprego, salários mais altos e melhores condições". E todos concordam que é uma língua "mais fácil". As notas comprovam-nos: nos exames nacionais das várias línguas estrangeiras, as médias a Espanhol são sempre as mais altas.

O caso de Elvas não é único. A procura em todo o país cresceu de tal forma que o Ministério da Educação se viu obrigado a abrir no ano passado mais de 200 vagas nos quadros e a aligeirar os requisitos de recrutamento. Antes só havia 35 docentes efectivos a nível nacional.

Ainda assim, Vigón Artos, presidente da Associação Portuguesa de Professores de Espanhol, não atira foguetes. "O ensino tem de ser plurilingue. A política europeia recomenda que se dominem, pelo menos, três línguas", lembra.

O alerta é subscrito pela colega da Associação de Professores de Francês, que defende o ensino obrigatório de uma segunda língua estrangeira no secundário. Em nome da sobrevivência do Francês, mas sobretudo da diversidade linguística, explica Cristina Avelino, presidente da associação.

ISABEL LEIRIA
leiria@expresso.impresa.pt

- **Défendre la place du français au sein de la construction de la compétence plurilingue**
 - ✓ au niveau institutionnel: volume horaire constant dans le *3^o ciclo* (3x45' minimum), 2 langues durant tout le parcours scolaire
 - ✓ au niveau social: agir/réagir pour faire évoluer les représentations
- Former et informer les collègues pour faire évoluer les pratiques de classe :
 - ✓ Formations: L'évaluation (DELF), TIC, Compétences de l'oral et de l'écrit, etc.
 - ✓ Congrès annuel
 - ✓ Lettre d'information

- **Participer au développement de projets pour dynamiser l'apprentissage du français**
 - ✓ Sections Européennes
 - ✓ Promotion du DELF et formation d'examineurs
 - ✓ Le français dans le primaire
 - ✓ Publications : ex: *O Explicador em casa*
- **Donner de la visibilité au français**
 - ✓ Organisation de concours et d'ateliers ponctuels
 - ✓ Participation à des manifestations (Semaine de la Francophonie, colloques, etc.)
 - ✓ Soutien à des initiatives de collègues (Semaine des langues, concours, etc)

«Les langues sont à la fois des supports cognitifs, des vecteurs culturels et un environnement constitutif des sociétés du savoir, pour lesquelles la diversité et le pluralisme sont synonymes de richesse et d'avenir.»

Rapport de l'UNESCO (2005) *Vers les sociétés de savoir* (p. 163)